

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	LINHAS_PASTORAIS_AFRO_CONTINENTAIS_CÚRIADIOCESANAD ENOVAIGUAÇU
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	Livreto. Total de páginas: 13
Dia/ Mês/Ano	2004
Formato	A4
Resumo	Produzido pela Pastoral Afro Brasileira da Conferência Nacional de Bispos do Brasil no ano de 2004 e conservado pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, este conjunto documental contempla um livreto intitulado “Linhas Pastorais Afro-Continentais”.
Palavras-Chave	Linhas Pastorais; Afro-Continentais; Cúria; Diocese; Nova Iguaçu.
Notas explicativas	-

LINHAS PASTORAIS AFRO-CONTINENTAIS



CELAM - CONSELHO EPISCOPAL
LATINO-AMERICANO

Secretariado de Pastoral Afro-Americana – SEPAFRO
Secretariado de Pastoral Afro-Caribenha – SEPAC
Pastoral Afro-Brasileira – CNBB



Introdução

Os Bispos comprometidos com a Pastoral Afro-americana e Caribenha, reunidos em Quito, no Equador, de 9 a 13 de setembro de 2002, sentiram a necessidade de elaborar Linhas Pastorais

LINHAS PASTORAIS AFRO-CONTINENTAIS

...da aculturação na vida das Comunidades Cristãs. Diferentes países têm seus contextos. É preciso reconhecer as experiências e propostas em nível continental, mas também apontar pontos de referência, lugar de encontro e diálogo das diferentes experiências locais. O objetivo das Linhas Pastorais é...

...os documentos da Conferência Latino-americana de Pastoral Afro-americana e Caribenha, realizados em Quito, em setembro de 2002, e os números três e quatro da revista "Linhas Pastorais".

CEDIM



CELAM - Conselho Episcopal Latino-Americano
Secretariado de Pastoral Afro-Americana – SEPAFRO
Secretariado de Pastoral Afro-Caribenha – SEPAC
Pastoral Afro-Brasileira - CNBB

...contínua. Com tenacidade, não deixa de sacrificar, contribuindo para o bem comum, integrando-se no conjunto social, mas mantendo a sua identidade, unco e coexistente." (Mensagem aos Afro-americanos, 30, n.º 2)

"Sem esquecer que muitos valores ancestrais têm penetrado e enriquecido a cultura, a mentalidade e a vida dos Afro-americanos, deseja-se apoiar a ação pastoral e favorecer os elementos essenciais das comunidades eclesiais com identidade própria." (Mensagem aos Afro-americanos, 30, n.º 4)

Bogotá, DC., Colômbia
2003

LINHAS PASTORAIS AFRO-CONTINENTAIS



CEIAM - Conselho Episcopal Latino-Americano
Secretariado de Pastoral Afro-Americana - SEPAAFR
Secretariado de Pastoral Afro-Caribenha - SEPAC
Pastoral Afro-Brasileira - CNBB

Bogotá, D.C., Colômbia

2003

O Papa João Paulo II, em *Ecclêsia in América*, indicou:

Introdução

Os Bispos comprometidos com a Pastoral Afro-americana e Caribenha, reunidos em Quito, no Equador, de 9 a 13 de setembro de 2002, sentiram a necessidade de elaborar Linhas Pastorais comuns,

“... com o propósito de partilhar as experiências, unificar critérios e assumir juntos as perspectivas desta pastoral, no continente” (Mensagem Final).

Os processos de inculturação na vida das Comunidades Cristãs Negras dos diferentes países têm anos de caminhada. É preciso “codificar” essas experiências e projetá-las em nível continental, para que sejam ponto de referência, lugar de encontro e motivo de inspiração das diferentes circunscrições eclesiais, na hora de aplicar uma pastoral inculturada.

Os diversos documentos da Igreja Latino-americana nos animam e impulsionam. Ressaltamos os números três e quatro da Mensagem aos Afro-americanos:

“Olhando para a realidade atual do Novo Mundo, vemos pujantes e vivas comunidades afro-americanas que, sem esquecer seu passado histórico, oferecem a riqueza de sua cultura à variedade multiforme do continente. Com tenacidade, não isenta de sacrifícios, contribuem para o bem comum, integrando-se no conjunto social, mas mantendo a sua identidade, usos e costumes”
(Mensagem aos Afro-americanos, SD, n.º 3).

“Sem esquecer que muitos valores evangélicos têm penetrado e enriquecido a cultura, a mentalidade e a vida dos Afro-americanos, deseja-se atrair a atenção pastoral e favorecer os elementos específicos das comunidades eclesiais com fisionomia própria”
(Mensagem aos Afro-americanos, SD, n.º 4).

O Papa João Paulo II, em *Ecclesia in América*, indicou:

"A Igreja reconhece que tem a obrigação de se aproximar desses americanos valendo-se de sua cultura, considerando seriamente as riquezas espirituais e humanas de tal cultura, que caracteriza seu modo de celebrar o culto, o sentido de alegria e de solidariedade, sua língua e suas tradições" (*Ecclesia in América*, n.º 16).

"Desejaria lembrar aqui que os americanos de origem africana continuam a sofrer, em algumas regiões, preconceitos raciais que constituem, para eles, um sério obstáculo para encontrar a Cristo. Tendo em vista que toda pessoa, de qualquer raça e condição, foi criada por Deus à sua imagem, sejam promovidos planos concretos, em que não deve faltar a oração comunitária, que favoreçam a compreensão e a reconciliação entre os povos distintos, constituindo pontes de amor cristão, de paz e de justiça entre todos os homens" (*Ecclesia in América*, n.º 64).

A Igreja presente na América Latina e no Caribe sente o desafio da situação do povo negro de cada país e quer acompanhá-lo num processo de maturidade, de procura e afirmação da sua identidade, no seu caminhar para o Reino.

† Eugênio Arellano Fernández, M.C.C.J.
Vigário Apostólico de Esmeraldas - Equador
Presidente do SEPAFRO-CELAM

Realidade do Povo Negro

Os negros trazidos para América ficaram articulados a um sistema de produção, numa etapa concreta da vida do continente necessitado de mão-de-obra. Desde então, eles mantêm sua condição de marginalização e empobrecimento.

As conseqüências dessa pobreza e marginalização pesam grandemente. Na atualidade revelam-se, entre outros, nos seguintes aspectos:

- A exclusão de negros e negras dos altos postos nas diferentes esferas: governamentais, militar, universitária, eclesiástica, etc.
- O peso da cultura dominante, que tenta esconder a presença do negro nos censos ou estatísticas, chegando a tornar invisível o povo negro.
- A marginalização geográfica, em algumas ocasiões, equivale à exclusão dos centros de produção.
- A luta pela sobrevivência em nível pessoal e comunitário, que dificulta os processos de organização do povo negro.
- As dificuldades no mercado de trabalho, agravam a situação dos negros e das negras.
- A negação da história própria do povo negro e a falta de conhecimento sobre a contribuição dos seus líderes à história de cada país, impedem a existência de um programa multiético de educação.
- A falta de compromisso sério da sociedade civil, que está hoje impedindo a possibilidade de políticas afirmativas para a mudança.

É necessário acompanhar o povo negro de cada país, neste momento em que o sistema capitalista e neoliberal está

provocando situações dramáticas em todo o mundo, a fim de se descobrirem possibilidades e alternativas, para criar uma sociedade mais livre e justa.

A desigualdade de condições políticas, econômicas, sociais e culturais podem reproduzir e promover racismo, discriminação racial, xenofobia e outras formas de intolerância, que constituem a negação dos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas (Declaração de Durban e Plano de Ação, n.º 76)

O povo negro sofreu desenraizamento e privações de toda classe: experimenta hoje a discriminação sociocultural, juntamente com a perda de sua identidade. Apesar disso, conseguiu recriar uma cultura própria com muita vitalidade, no intercâmbio de valores com a comunidade mestiça hispano-indígena.

A religiosidade para o povo negro é o fundamento da sua existência, por isso a imagem de Deus criador e de um Jesus Cristo companheiro e amigo tem uma importância relevante. Em suas celebrações religiosas, incorpora ritmo, símbolos e expressões próprias de sua tradição. O papel da mulher dentro da vivência religiosa e da transmissão da fé tem uma importância extraordinária.

A Igreja que vê nos rostos dos afro-americanos os mais pobres, deve manter sua voz profética, para que a riqueza do pluralismo cultural não seja debilitada pela cultura dominante, de modo que esse pluralismo cultural seja expressão de "catolicidade" e de "ecumenismo" radical da utopia cristã.

Presidente do SEPAPRO-CELAM

* A negação da história própria do povo negro e a falta de conhecimento sobre a contribuição dos seus líderes à história de cada país, impedem a existência de um programa multilógico de educação.

A falta de compromisso sério da sociedade civil, que está hoje impedindo a possibilidade de políticas afirmativas para a mudança.

É necessário acompanhar o povo negro de cada país, neste momento em que o sistema capitalista e neoliberal está

Exclusão-Pobreza do Povo Negro: Projeto-missão

A dura realidade não conseguiu matar a esperança do povo negro, que continua com uma visão otimista da realidade. As comunidades negras são hoje, para a Igreja e para a sociedade, autênticas reservas de esperança e alegria cristã.

Para sobreviver, o povo "resiste", organizando-se nas diferentes comunidades cristãs e nas diversas organizações populares.

Com alegria verificamos a crescente presença do povo negro em organizações, sindicatos, universidades e diversos centros de capacitação e formação, assim como um número significativo de líderes negros com uma carga de humanidade, de tolerância e de abertura próprias do povo negro, em lugares como organizações, paróquias, espaços comunitários, etc.

A economia informal e uma crescente rede de solidariedade ajudam a explicar como é que esse povo sobrevive ainda nas circunstâncias mais duras.

Queremos assinalar como a fé e a vivência religiosa do povo negro, no meio da marginalidade geográfica e institucional, constituem um sinal visível da presença de Cristo no meio deste povo, e passa a ser a suave e eficaz ação do Espírito do Senhor na Igreja e na sociedade.

de Jesus: "Vocês são todos irmãos".

de fraternidade necessariamente in-

de tal modo que nos inspiramos

para encontrar a solução dos problemas

que é a opção pelos pobres, a não ser um desafio para nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem diretamente o projeto de Amor do Pai. Temos que lutar juntamente com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. Só assim construímos a Paz.

propriedades, situações dramáticas e, a fim de se desdobrar em possibilidades e alternativas, para criar uma

Exclusão-Pobreza do

Povo Negro: Projeto-missão e iniciativas sociais e econômicas, discriminação racial e outras formas de intolerância, que constam na Carta de Princípios e no Plano de Ação. A única realidade não conseguida é a esperança do povo negro, que continua com uma visão otimista da realidade. As comunidades negras, para a Igreja e para a sociedade, devem reservar de esperança e alegria cristã.

Para sobreviver o povo negro, organizando-se nas diversas comunidades cristãs e nas diversas organizações populares e comunitárias, é necessário um esforço conjunto. Com a Igreja, devemos a crescente presença do povo negro em organizações sindicais, universitárias e diversos setores da sociedade, assim como um número significativo de líderes negros com uma carga de humanidade, de justiça e de abertura próprias do povo negro, em lugares como organizações paróquiais, espaços comunitários, etc.

A economia informal é uma crescente rede de solidariedade e de sobrevivência para o povo negro. É preciso lutar para que esse povo sobreviva ainda nas condições mais difíceis, organizando-se e lutando por melhores condições de trabalho e de vida.

Queremos assinalar como a fé e a vivência religiosa do povo negro, no meio da marginalidade geográfica e institucional, constituem um sinal visível da presença de Cristo no meio deste povo, e passa a ser a suave e eficaz ação do Espírito do Senhor na Igreja e na sociedade.

Queremos assinalar como a fé e a vivência religiosa do povo negro, no meio da marginalidade geográfica e institucional, constituem um sinal visível da presença de Cristo no meio deste povo, e passa a ser a suave e eficaz ação do Espírito do Senhor na Igreja e na sociedade.

2. Somos uma Igreja que procura seguir as linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres. Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos que, como Jesus, prefere os pobres e pequenos (Mt 25, 40; Lc 4, 18-20). A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na Palavra de Jesus: "Vocês são todos irmãos" (Mt 23, 8). O projeto de fraternidade necessariamente inclui a opção pelos pobres. Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal de fraternidade. Por isso nos preocupamos com nossos métodos, instrumentos de trabalho, estruturas pastorais à luz da fraternidade, de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para encontrar a solução dos problemas difíceis. O que é a opção pelos pobres, a não ser um desafio para nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem diretamente o projeto de Amor do Pai. Temos que lutar juntamente com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. Só assim construímos a Paz.

Visão Eclesiológica: Que Igreja Queremos?

1. Somos uma Igreja servidora do Reino, que é boa notícia para os pobres, doentes, famintos, marginalizados e excluídos. Comprometida com a justiça e com a verdade; toda ela ministerial e solidária. Devemos considerar o serviço (Mt 20, 28) como nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que de vez em quando fazemos para servir melhor, aperfeiçoando qualquer infidelidade em nossas linhas pastorais. Nossa Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta em todos os tempos, lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pastoral. E o Povo é o concreto ao qual a Igreja, aqui e agora, anuncia a Jesus como Salvador e Libertador. Sobre tudo o povo negro a quem Jesus tanto ama.

2. Somos uma Igreja que procura seguir as linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres. Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos que, como Jesus, prefere os pobres e pequenos (Mt 25, 40; Lc 4, 18-20). A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na Palavra de Jesus: "Vocês são todos irmãos" (Mt 23, 8). O projeto de fraternidade necessariamente inclui a opção pelos pobres. Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal de fraternidade. Por isso nos preocupamos com nossos métodos, instrumentos de trabalho, estruturas pastorais à luz da fraternidade, de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para encontrar a solução dos problemas difíceis. O que é a opção pelos pobres, a não ser um desafio para nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem diretamente o projeto de Amor do Pai. Temos que lutar juntamente com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. Só assim construímos a Paz.

- 3. Somos uma Igreja que assume a evangelização inculturada.** Uma Igreja que, diante das mudanças profundas e rápidas que caracterizam a sociedade de hoje, cria novas estruturas que correspondam às exigências de uma nova evangelização, respeitando as culturas e seus processos históricos. Por isso, na reflexão teológica afro-americana e caribenha há uma exigência pessoal na qual o indivíduo se reconhece como construtor, protagonista de sua própria história, e assume-se como negro. A outra, de ordem comunitária, é assumir as tradições, mitos e práticas de celebrações, com suas particularidades. Assume, assim, os embates da vida cotidiana, a pobreza e a exclusão. O povo negro está procurando assumir sua identidade, resgatar suas tradições culturais, aprofundar uma consciência crítica e valorizar sua auto-estima.
- 4. Somos uma Igreja orante e mística,** menos instituição e mais comunhão, livre para a profecia e pronta para o martírio; não atrelada aos poderosos, porém clara na sua opção política; que encara sem medo as perseguições e os desafios. Uma Igreja não só de católicos, porém de verdadeiros (as) cristãos (ãs) a serviço do Reino. Uma Igreja que assume e expressa os valores, a cultura, a espiritualidade do povo negro, como uma expressão autêntica da vivência da fé e como testemunho de comunhão na pluralidade.
- 5. Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa, Cruz e Ressurreição,** povo que sofre uma longa Sexta-feira Santa, porém não perde jamais a esperança de ressuscitar com Jesus. A vitória de Jesus sobre as ideologias de seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, é garantia de nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Revestir-nos da força de Deus, para podermos resistir os dias difíceis e sairmos firmes no combate (Ef 6, 10-13).
- 6. Somos uma Igreja que favorece o protagonismo laical.** Como cidadãos do mundo, especialmente leigas e leigos precisam assumir suas responsabilidades próprias, adquirir uma verdadeira capacidade profissional nos seus campos de trabalho e unir seus esforços a todos aqueles que se comprometem na construção de um mundo mais justo e fraterno.

- 7. Somos uma Igreja que, com profetismo, defende os direitos humanos** e a luta por mais ética na sociedade civil (CS), que integra fé e vida. Isso exige linhas pastorais capazes de incidir diretamente na transformação social.
- 8. Somos uma Igreja alegre e festiva, acolhedora e amiga.** Feita de mulheres e homens, porém conduzida pelo Espírito, que procura viver a prática de Jesus na realidade do povo, caminhando com o povo e falando sua linguagem. Uma Igreja humana e humanizadora, fraterna e sincera, que vive a igualdade e promove a participação de pessoas diferentes com objetivos comuns. Uma Igreja aberta ao novo, que dialoga e anuncia, escuta e respeita, que partilha experiências e trabalha em comunidade. Uma Igreja que intensifica o processo de conscientização das relações de gênero e etnia tecidas no respeito e na valorização do diferente, promovendo assim relações de igualdade e dignidade, conforme o projeto de Deus.
- 9. Somos uma Igreja Celebrativa.** As celebrações litúrgicas afro-americanas e caribenhas vivem e projetam os sagrados mistérios da fé, com uma dinâmica, beleza e fidelidade próprias da sua cultura. A inculturação expressada na liturgia é o reflexo do caminho pastoral percorrido pelas comunidades negras e responde a uma nova sensibilidade na Igreja. Essas celebrações se realizam dentro dos espaços previstos pelo ritual romano e são sempre alegres e participativas.
- 10. Somos uma Igreja Missionária** que renova a experiência de Pentecostes e com entusiasmo, convoca, anuncia e contagia a todos com a Boa Notícia do Evangelho.

• Animar, suscitar e acompanhar em nível paroquial, diocesano e nacional, os processos pastorais inculturados das comunidades negras.

• Formar catequistas, agentes de pastoral negras e diferentes líderes de comunidades e organizações negras. Se queremos oferecer um serviço de formação para todo o povo de Deus, a partir da realidade do grupo étnico afro-americano, iluminados pela fé, é preciso ajudar a pro-

Organismos de Comunhão no Serviço da Pastoral Afro-americana e Caribenha

Para que as comunidades eclesiais com rosto negro possam estar inseridas harmonicamente numa pastoral de conjunto é necessário:

- 1.1 Uma inter-relação entre as diferentes comunidades da paróquia;
- 1.2 Uma comissão ou secretaria em nível de cada jurisdição eclesiástica;
- 1.3 Um departamento em nível nacional, em cada Conferência Episcopal;
- 1.4 Que cada país veja a maneira de favorecer e harmonizar a convivência e a presença do povo negro com outros grupos étnicos, respeitando sempre a identidade cultural e social de cada um. Ao mesmo tempo, reunir esforços com as diferentes organizações presentes em cada país, que trabalham em favor das comunidades afro-americanas.

Estas propostas têm como objetivo chegar a:

- Coordenar o trabalho pastoral como os diversos grupos ou organizações negras.
- Animar, suscitar e acompanhar em nível paroquial, diocesano e nacional, os processos pastorais inculturados das comunidades negras.
- Formar catequistas, agentes de pastoral negros e diferentes líderes de comunidades e organizações negras. Se queremos oferecer um serviço de formação para todo o povo de Deus, a partir da realidade do grupo étnico afro-americano, iluminados pela fé, é preciso ajudar a pro-

As igrejas comunitárias, com o protestantismo, defende os direitos humanos e a luta por mais ética na sociedade civil (20). Uma igreja que não se preocupa com a transformação social, não pode ser considerada verdadeira igreja.

Somos uma igreja alegre e festiva, acolhedora e amigável. Leva de mulheres e homens, porém conduzida pelo Espírito do Senhor. Viver a prática da fé na realidade do povo, caminhando com o povo e falando sua língua própria. Uma igreja humana e humanizadora, fraterna e sinodal, que vive a igualdade e promove a participação de todas as pessoas diferentes com objetivos comuns. Uma igreja aberta ao novo, que dialoga e anuncia, escuta e festiva. Uma igreja que interliga o processo de conscientização e a prática da fé, e trabalha em comunhão. Uma igreja que interliga o processo de conscientização e a prática da fé, e trabalha em comunhão.

Somos uma igreja celebrativa. As celebrações litúrgicas são momentos de comunhão e participação. A liturgia é o momento de encontro com Deus e com o povo. A liturgia é o momento de encontro com Deus e com o povo. A liturgia é o momento de encontro com Deus e com o povo.

Somos uma igreja missionária que renova a expansão do Reino de Deus e o compromisso com a justiça social. Somos uma igreja missionária que renova a expansão do Reino de Deus e o compromisso com a justiça social. Somos uma igreja missionária que renova a expansão do Reino de Deus e o compromisso com a justiça social.

Somos uma igreja que favorece o protagonismo laical. Como cidadãos do mundo, especialmente leigos e leigas precisam assumir suas responsabilidades próprias, adquirir uma verdadeira capacidade profissional nos seus campos de trabalho e em seus esforços a todos aqueles que se comprometem na construção de um mundo mais justo e fraterno.

mover sua identidade cultural, eliminar o racismo e toda forma de prejuízos; reconhecer a contribuição histórica e atual do povo negro na construção da Igreja latino-americana e caribenha e sua contribuição nos diferentes setores sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos.

O apoio que o CELAM pode dar ao trabalho de pastoral afro-americana e caribenha, realizado em cada um dos países, ajudará a promover os resultados positivos do processo e evitará os perigos e extremismos que possam aparecer.

Revalidamos a importância dos Encontros de Pastoral Afro-americana (EPAs), que são necessários como a expressão de comunhão eclesial no continente e como espaços celebrativos que incentivam e sustentam nosso compromisso.

O organismo que tem a função de preparar, apoiar, celebrar e acompanhar os EPAs é a Secretaria Executiva de Pastoral Afro-americana e Caribenha (SEPAFRO) formada por:

- Uma pessoa nomeada pelo Bispo da jurisdição eclesial na qual se celebrou o último EPA.
- Um membro indicado pelo Bispo da jurisdição eclesial onde se realizará o EPA seguinte.
- Um membro eleito pelo SEPAFRO-CELAM.
- Um membro eleito pela Assembléia Geral do último EPA.

O Secretariado Geral de Pastoral Afro-americana (SEPAFRO) do CELAM incentivará, coordenará e manterá os processos de pastoral inculturada das comunidades negras; reforçará as funções específicas das diferentes secretarias e departamentos das diversas jurisdições e Conferências Episcopais, privilegiando aquelas iniciativas dirigidas à formação de agentes de pastoral afro-americana e caribenha e iluminará os processos de discernimento.

Os EPAs nacionais representam uma iniciativa muito valiosa, de caráter celebrativo, onde cada país avalia e programa seus processos pastorais afro, aplicando as diretrizes apresentadas nos EPAs continentais.

Projeção Pastoral

Desafio 1

A pobreza e exclusão em que vive o povo negro nos interpela e exige uma presença evangelizadora e inculturada.

Linhas pastorais

- 1.1 Iluminar a realidade e situação do povo afro-americano e caribenho com a palavra de Deus, para que se faça sujeito de sua própria história.
- 1.2 Fortalecer o sentido de solidariedade que vive o povo negro no âmbito familiar e comunitário, através de novos estilos de organização, e impulsionando as novas fontes de trabalho.
- 1.3 Denunciar situações de injustiça, racismo e discriminação.
- 1.4 Favorecer uma reflexão teológica, reconhecendo e apoiando o direito ancestral que têm as comunidades negras de possuírem suas terras.

Opções

- Fazer uma reflexão bíblico-teológica afro-americana e caribenha.
- Apoiar projetos de autogestão e desenvolvimento sustentável a partir da ótica do povo negro.
- Incentivar normas jurídicas que ajudem a sancionar e eliminar toda forma de racismo, discriminação e xenofobia.
- Lutar pela legislação da terra das comunidades afro-americanas e caribenhas.

Desafio 2

Acompanhar os processos organizativos afro-americanos, para que eles ajudem a prestar serviços à comunidade negra.

Linhas Pastorais

- 2.1 Promover a relação entre movimentos e organizações negras, socioculturais, políticas e religiosas, e a pastoral afro-americana e caribenha.
- 2.2 Recuperar a identidade histórica dos povos afro-americanos para conscientizar os afro-americanos e afro-americanos dos valores de sua cultura e promover sua inserção na sociedade.
- 2.3 Impulsionar e apoiar projeto de etnoeducação, encaminhado a ensinar, ler e escrever a história afro-americana e caribenha.

Opções

- Promover e apoiar a formação de líderes sociais, comunitários e ministérios eclesiais.
- Oferecer, a partir da Pastoral Afro-americana, um espaço de coordenação das múltiplas iniciativas de serviço que são oferecidas hoje às comunidades negras.
- Incentivar a formação de novos grupos que buscam sua identidade numa sociedade e igreja plurais.

Desafio 3

Incorporar a Pastoral Afro-americana e Caribenha na Pastoral de Conjunto das distintas Jurisdições Eclesiásticas.

Linhas Pastorais

- 3.1 Enriquecer com as manifestações, símbolos e expressões próprias da cultura afro-americana e caribenha, a vida da Igreja.
- 3.2 Descobrir, valorizar e potenciar a espiritualidade do povo afro-americano e caribenho, para edificar uma Igreja que seja sinal do Reino.
- 3.3 Respeitar o ritmo e os processos das comunidades negras que garantam a continuidade de equipes pastorais que trabalhem com projeto de pastoral de conjunto.

Opções

- Criar um Departamento em cada Conferência Episcopal que inspire, sustente, combine e acompanhe o caminhar da Pastoral afro-americana e caribenha em todos seus níveis (paroquial, regional, diocesano etc.).
- Enriquecer a pastoral de conjunto a partir da própria identidade, tradição e costumes, como povo negro.
- Apoiar o processo de uma evangelização inculturada na pastoral afro-americana e caribenha.

Desafio 4

O protagonismo laical requer especial atenção pastoral para originar novas formas de comunidade e organização.

Linhas de Pastoral

- 4.1 Reconhecer o papel da mulher negra como a primeira evangelizadora na comunidade cristã, na sociedade e na família afro-americana e caribenha.
- 4.2 Acompanhar os jovens negros em seus caminhos de crescimento, em sua fé, trabalho eclesial e preocupações de transformação necessária da sociedade (SD, n.º 112).
- 4.3 Conscientizar crianças e adolescentes sobre os valores da cultura afro-americana e caribenha, a fim de que possam se reconhecer como negros/as, assumam sua identidade e se projetem aos demais.
- 4.4 Fortalecer uma igreja que favoreça a diversidade de ministérios e o protagonismo laical.

Opções

- Valorizar, fortalecer e acompanhar a missão evangelizadora da mulher negra.
- Criar e fortalecer a pastoral juvenil afro-americana e caribenha nas diferentes jurisdições.
- Garantir uma catequese adaptada à realidade de crianças e adolescentes afro-americanos.
- Fortalecer as missionárias e os missionários leigos/os afro-americanas/os e caribenhas/os que, como membros da sua igreja, fazem uma opção de vida ao serviço de seu povo.

Desafio 5

Promover e acompanhar as vocações à Vida Consagrada e ao Sacerdócio de jovens negras e negros.

Linhas da Pastoral

- 5.5 Reconhecer que a maturidade das Comunidades Cristãs Afro-americanas e Caribenhas se dá quando brotam dela os diversos ministérios eclesiais.
- 5.6 Conscientizar os formadores da necessidade de acompanhar jovens afro-americanos e caribenhos em seu caminho formativo desde sua cultura.
- 5.7 Estimular jovens candidatas (os) e incentivá-las (os) a manifestar os valores religiosos de sua cultura.
- 5.8 Conceder-lhes tempo e ajuda necessários, para que possam assumir tanto a formação espiritual como a teologia, a partir de sua própria realidade cultural.

Opções

- Organizar encontros entre candidatos ao Sacerdócio e candidatas à Vida Religiosa em nível nacional. Aproveitar os encontros que a CLAR e CRB (GREMI) realizam nesse sentido.
- Garantir subsídios simples sobre a realidade e a cultura afro-americana e caribenha aos responsáveis dos processos formativos.
- Fazer com que os candidatos mantenham o maior contato possível com as comunidades negras.
- Proporcionar experiências pastorais de candidatas e candidatos à Vida Consagrada nas comunidades de sua cultura e, se possível, no Continente africano, favorecendo assim o intercâmbio missionário.

Concluindo

Deixamos este trabalho nas mãos dos Agentes de Pastoral Afro do continente, com a esperança de que, a partir das Conferências Episcopais, chegue a todas as comunidades e dê abundantes frutos na construção de uma Igreja inculturada, servidora do povo de Deus.

“Harambe”, Saber fazer juntos

“Harambe” (Expressão usada pelos habitantes do Quênia, quando lutavam pela sua independência), isto é, saber fazer juntos. “Harambe”, juntos faremos nossa caminhada pastoral. AXÉ.

Quito (Equador), 25 de janeiro de 2003

SEPAFRO-SEPAC

Concluindo
Deixamos este trabalho nas mãos dos Agentes de Pastoral Afro do continente, com a esperança de que, a partir das Conferências Episcopais, chegue a todas as comunidades e de suas mãos frutos na construção de uma Igreja inclusiva, servidora do povo de Deus.

"Harambe", Saber fazer juntos
"Harambe" (expressão usada pelos habitantes do Quênia quando lutavam pela sua independência). Isto é, saber fazer juntos. "Harambe", juntos fazemos nossa caminhada pastoral.

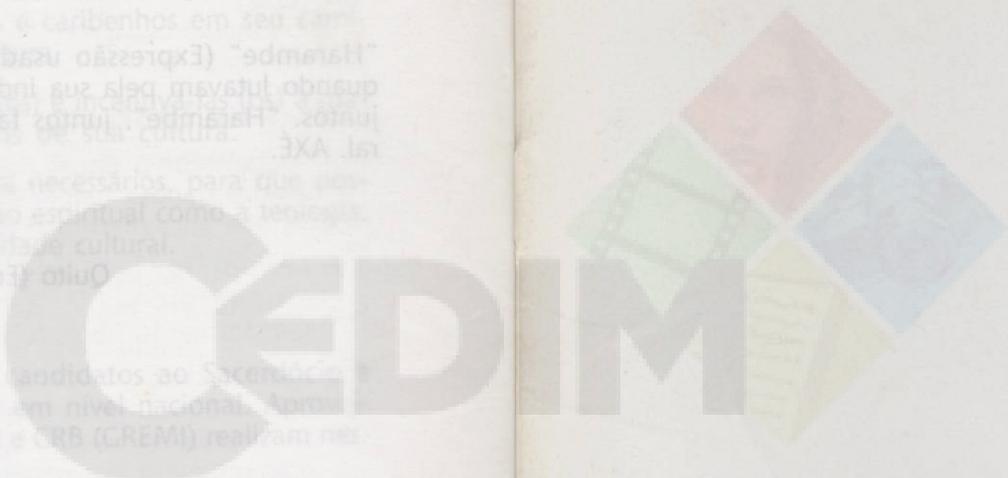
Para que isso seja possível, são necessários alguns passos: a) a criação de uma cultura de diálogo e de respeito mútuo; b) a criação de uma cultura de diálogo e de respeito mútuo; c) a criação de uma cultura de diálogo e de respeito mútuo.

SEPARO-SEPARO
A cultura é e se adquire a partir da realidade e a cultura dos povos responsáveis dos processos de transformação.

Pastoral Afro Brasileira - CNBB
SES, Quadra 801, Conjunto "B", Asa Sul
CEP 70401-900, Brasília-DF (Brasil)
Tel.: (61) 313-8300
Site: www.cnbb.org.br • e-mail: cnbb@cnbb.org.br

Capa: Rony Ribeiro
Diagramação: Agência Materdomini (62) 293-3737
Impressão e Acabamento: Scala Gráfica e Editora (62) 271-1822

Vendas
CPP - Tel.: 0800 612226 • e-mail: cpp@cpp.com.br
e Livrarias Católicas





**CELAM - CONSELHO EPISCOPAL
LATINO-AMERICANO**

Secretariado de Pastoral Afro-Americana – SEPAFRO
Secretariado de Pastoral Afro-Caribenha – SEPAC
Pastoral Afro-Brasileira – CNBB

